

CONSÓRCIO DE MILHO E FEIJÃO SOB CONDIÇÕES DE SEQUEIRO E IRRIGAÇÃO

Magalhães, P.C.; Pereira Filho, I.A.; Cruz, J.C.¹ & Ramalho, M.A.P.²

Considerável percentagem do milho e feijão produzidos no Brasil advem de sistema consorciado. Entretanto o rendimento de grãos destas duas culturas é ainda muito baixo, provavelmente devido ao baixo nível tecnológico utilizado neste sistema de plantio. Além disto, existem poucas informações básicas a respeito da competição destas duas culturas por água, luz e nutrientes, o que dificulta as recomendações técnicas sobre o consorcio. Embora esse sistema de plantio seja desenvolvido tradicionalmente em condições de sequeiro, o desenvolvimento da agricultura irrigada no País criou novas possibilidades para o consorcio que já vem sendo testado por alguns produtores. O objetivo deste trabalho foi estudar 5 cultivares de feijão (tarioca, ESAL 501, 506, 566, 579) em dois arranjos de plantio (na linha e na entrelinha) consorciado com o milho, em condições de sequeiro e irrigado. Tanto o milho quanto as cultivares de feijão foram também avaliadas em monocultivo nas densidades de 50.000 e 240.000 plantas/ha respectivamente. Nas parcelas consorciadas, utilizou-se a densidade de 40.000 plantas/ha para o milho e 120.000 plantas/ha para o feijão. O ensaio foi conduzido nos anos agrícolas 1988/89, 89/90 e 90/91. Apenas em 1989/90, foi possível uma melhor avaliação do experimento uma vez que nos demais anos o efeito chuva mascarou os resultados. O feijão nas condições de sequeiro sofreu redução na produtividade ao redor de 50% devido ao deficit hídrico, que associado a temperaturas elevadas provocou um menor vingamento floral quando comparado com o irrigado. O milho apesar de florir mais tarde também sofreu séria redução no rendimento. Em condições irrigadas a produtividade das duas culturas foi superior.

¹Pesquisadores do CNPMS. C.P. 151. 35700 - Sete Lagoas - MG

²Professor da ESAL - C.P. 37 - 37200 - Lavras - MG